

Handwritten notes:
A
2017
da
K
MM



Comunidade
Vida e Paz

Relatório Financeiro e Contas 2017

Índice

Situação Económica e Financeira	4
O contexto nacional e o seu impacto na Instituição	4
Evolução da situação económica e financeira da Instituição	5
Balanço	11
Demonstração dos Resultados por Naturezas	12
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios.....	13
Demonstração dos Fluxos Caixa	14
Anexo.....	15
1. Identificação da entidade: Comunidade Vida e Paz.....	15
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	15
3. Principais políticas contabilísticas	16
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	18
5. Ativos Fixos tangíveis.....	19
6. Ativos Fixos intangíveis.....	19
7. Locações	19
8. Financiamentos Obtidos.....	20
9. Inventários.....	20
10. Rédito	20
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	21
12. Subsídios e apoios do Governo	21
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio	21
14. Imposto sobre o Rendimento.....	21
15. Benefícios dos Empregados.....	21
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	22
17. Outras Informações.....	23



 20-12

17.1.	Investimentos Financeiros.....	23
17.2.	Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros	23
17.3.	Clientes	23
17.4.	Outros créditos a receber	23
17.5.	Diferimentos	24
17.6.	Outros Ativos Financeiros.....	24
17.7.	Caixa e Depósitos Bancários	24
17.8.	Fundos Patrimoniais	25
17.9.	Fornecedores.....	26
17.10.	Estado e Outros Entes Públicos	26
17.11.	Outras Dívidas a Pagar.....	26
17.12.	Outros Passivos Financeiros	27
17.13.	Subsídios, Doações e Legados à exploração.....	27
17.14.	Fornecimento e Serviços Externos	27
17.15.	Outros rendimentos e ganhos.....	28
17.16.	Outros Gastos e Perdas	29
17.17.	Resultados Financeiros.....	29
17.18.	Acontecimentos após a data de Balanço	29

Situação Económica e Financeira

O contexto nacional e o seu impacto na Instituição

A economia europeia cresceu 2,5% em 2017 e Portugal acompanhou esse crescimento, tendo crescido cerca de 2,7% em 2017, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística. Este é o ritmo de crescimento mais elevado desde 2000, sendo que nesse ano a economia subiu 3,8% e desde então, quando cresceu, foi sempre a ritmos inferiores a 2,7%.

QUADRO I – Evolução dos principais indicadores macroeconómicos – Portugal

Anos	Procura Interna	Exportação Bens e Serviços	Importação Bens e Serviços	PIB a preços de mercado
2016	1,6	4,4	4,2	1,6
2017	2,8	7,8	7,9	2,7

Fonte: INE, Contas Nacionais
(quadro A.1.2.5.8.-PIB a preços de mercado na ótica da despesa)

Em 2017, o PIB aumentou 2,7% em volume, mais 1,1 pontos percentuais que o verificado no ano anterior, destaca o INE, explicando que “esta evolução resultou do aumento do contributo da procura interna, refletindo principalmente a aceleração do investimento, uma vez que a procura externa líquida apresentou um contributo idêntico ao registado em 2016”.

Segundo o Banco de Portugal, num contexto de aumento do rendimento disponível real, de melhoria progressiva das condições do mercado de trabalho e de manutenção de condições favoráveis de financiamento, os níveis de confiança dos consumidores aumentaram, o que levou ao aumento do consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias).

A procura interna passou de 1,6 p.p. em 2016 para 2,8 p.p. em 2017, refletindo o aumento do investimento e do consumo. O INE justifica a variação em cadeia com o contributo da procura externa líquida, que “passou de negativo a positivo”, e com “uma aceleração mais intensa das exportações de bens e serviços, que das importações de bens e serviços”.

No que respeita à Comunidade Vida e Paz, em 2017 assistiu-se a uma inversão da sua situação económica e financeira, como consequência de uma diminuição de rendimentos e do aumento das aquisições de bens e serviços.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Evolução da situação económica e financeira da Instituição

Rendimentos e Ganhos

No exercício de 2017 verificou-se uma redução generalizada dos Rendimentos e Ganhos face ao registado em 2016, verificando-se, em termos gerais, uma diminuição de cerca de 5%, mas com algumas variações percentuais e nominais significativas entre contas.

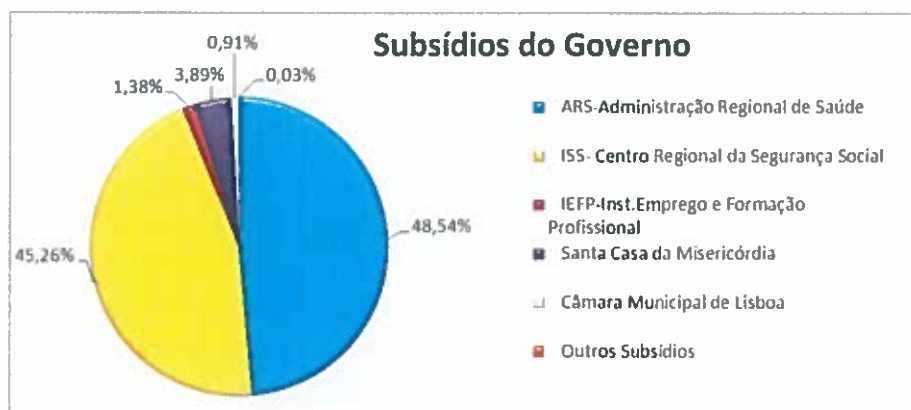
# CONTA	RUBRICA	2017	2016	Var. %
71	VENDAS	9 878	15 497	-36%
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	177 725	189 735	-6%
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E L. À EXPLORAÇÃO	3 079 806	3 217 483	-4%
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	267 875	286 663	-7%
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIM.	1 726	2 248	-23%
	Total	3 537 010	3 711 626	-5%

Nas rubricas "Vendas" e "Prestações de Serviços" a variação percentual é explicada pela desaceleração das atividades oficiais cuja finalidade reside na formação de utentes para o mundo laboral através da venda de bens produzidos por estes. Adicionalmente, assistiu-se também a uma diminuição de utentes, a qual se refletiu negativamente na comparticipação de despesas de tratamento por parte destes.

A rubrica 75 ("Subsídios, Doações e Legados à Exploração") é dividida da seguinte forma:

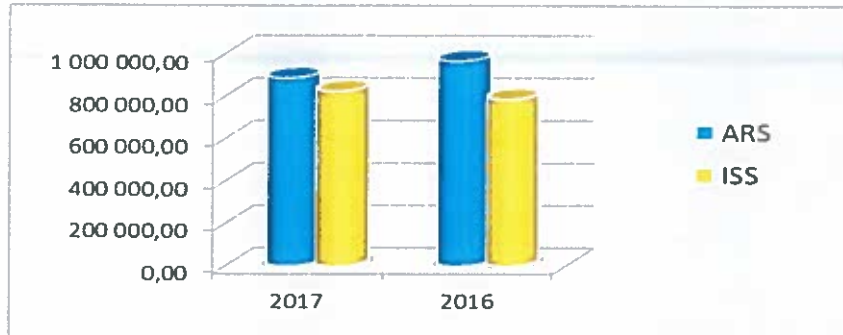
# CONTA	RUBRICA	2017	2016	Var. %
751	Subsídios do Estado e outros entes Públicos	1 826 541	1 904 451	-4%
753	Doações e Heranças	1 253 265	1 313 032	-5%
	Total	3 079 806	3 217 483	-4%

Dentro da rubrica "Subsídios, Doações e Legados à Exploração", os rendimentos provenientes dos "Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos" diminuíram cerca de 4%, tendo sido a rubrica que mais diminuiu em termos nominais face ao ano anterior.



VM
 H
 L

Os Subsídios provenientes da Administração Regional de Saúde (ARS) e do Centro Regional da Segurança Social (ISS) continuam a ter uma grande relevância na conta “Subsídios, Doações e Legados à Exploração”, representando cerca de 94% dos Subsídios Públicos e cerca de 52% dos rendimentos globais da Comunidade Vida e Paz.



A quebra acentuada dos subsídios provenientes da ARS (80.262€) justifica, em grande parte, os resultados negativos verificados em 2017.

Cumulativamente, e comparativamente a 2016, em 2017 verificou-se uma diminuição de 5% dos ganhos provenientes de “Doações e Heranças”, conta esta que se tem evidenciado cada vez mais como fonte de rendimento complementar, representando cerca de 35% dos rendimentos globais da Comunidade Vida e Paz.

De facto, no que se refere aos rendimentos provenientes de Donativos Monetários houve uma diminuição acentuada (83.882€) face ao período homólogo (2017: 361.966€; 2016: 445.848€). Relativamente aos “donativos em espécie”, estes aumentaram cerca de 3% face ao período homólogo (2017: 891.299€; 2016: 867.184€) e continuam a ter um peso significativo na Instituição.

Importa ainda referir que a Consignação de 0,5% do IRS (2017: 42.143€; 2016: 53.844€) e de 15% do IVA Suportado atribuído à Comunidade Vida e Paz (2017: 8.170€; 2016: 4.383€) não oscilaram muito, em termos globais, face ao período anterior, mantendo-se também como importantes fontes de rendimento.

Finalmente, a conta “Outros rendimentos e ganhos” registou um decréscimo de 7% face ao ano anterior, em especial devido ao termo de diversas depreciações do ativo fixo tangível, com a consequente diminuição das imputações de rendimentos dos subsídios ao investimento, uma delas relativa ao Edifício do Centro da Quinta do Espírito Santo (67.889€/ano).

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Gastos e Perdas

No respeitante aos Gastos e Perdas verificou-se um ligeiro aumento global de 1% face ao período homólogo, com algumas variações entre contas.

# CONTA	RUBRICA	2017	2016	Var.%
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS C.	993 436	1 032 087	-4%
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	673 125	572 944	17%
63	GASTOS COM O PESSOAL	1 648 063	1 626 117	1%
64	GASTOS/ REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZ.	224 167	275 276	-19%
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	116 057	112 677	3%
69	GASTOS E PERDAS OE FINANCIAMENTO	11	73	-
Total		3 654 858	3 619 174	1%

A distribuição dos gastos por natureza no ano de 2017 está evidenciada no gráfico seguinte:



Pelo gráfico acima verifica-se que, comparativamente à distribuição dos gastos por natureza referentes a 2016 (Gastos com Pessoal 45%, CMVMC 28%, FSE's 16%, Gastos de depreciação e de amortização 8% e Outros gastos e perdas 3%), em 2017 não se verificaram grandes oscilações.

O "Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas" (CMVMC) tem como maior contrapartida a conta "Subsídios, Doações e Legados à Exploração", mais especificamente na subconta "donativos em espécie", sendo que, do total de 993.436€, 815.453€ respeitam a donativos em espécie (2016: 837.372) e 177.983€ referem-se a compras (2016: 194.715).

O aumento na conta de "Fornecimentos e Serviços Externos" (FSE's) em 2017 é explicado, em grande parte, pelo aumento generalizado das aquisições de bens e serviços, sendo de destacar o aumento das rubricas de Combustíveis (2017: 95.458€; 2016: 83.091€), Rendas e Alugueres

Handwritten notes in blue ink: "MM", "jus", "loc", and a signature.

(2017: 41.421€; 2016: 28.044€), Conservação e Reparação (2017: 98.016€; 2016: 71.669€) e Publicidade e Propaganda (2017: 53.188€; 2016: 3.235€). De referir, no que se refere a "Publicidade e Propaganda", que os custos verificados são compensados por ganhos com "Donativos em espécie" respeitantes a serviços.

No que respeita aos Gastos com o Pessoal, a quase totalidade destes custos (97%) referem-se a Remunerações Certas (2017:1.312.231€; 2016:1.309.329€) e a Encargos sobre remunerações (2017: 291.498€; 2016: 287.767€).

A variação nos "Gastos/ Reversões de Depreciação e Amortização" influencia a conta "Outros Rendimentos e Ganhos", porque a maior parte dos bens do ativo fixo foram adquiridos através do recurso a Subsídios ao Investimento, sendo que a imputação desses ganhos ocorre na conta de "Outros Rendimentos e Ganhos" proporcionalmente ao valor das depreciações e amortizações dos bens do ativo fixo subsidiados. Desta forma, a redução na rubrica "Gastos/ Reversões de Depreciação e Amortização" é acompanhada de uma redução, proporcional, nos proveitos com "Outros Rendimentos e Ganhos".

Finalmente, o ligeiro aumento em "Outros Gastos e Perdas" é explicado, em grande parte, pela diminuição de apoios do Estado para despesas pessoais dos utentes e para participações de tratamentos de longa duração, passando a Comunidade Vida e Paz a suportar, em maior percentagem, estas despesas e participações.

Balanço

De uma forma resumida, pode-se avaliar a evolução financeira da Instituição através da análise dos seguintes itens de balanço:

Descrição	2017		2016		2015	
Ativo não corrente	2 021 973,80	77%	2 089 287,95	74%	2 129 739,37	77%
Ativo corrente	601 701,38	23%	733 026,01	26%	635 609,88	23%
Total do ativo	2 623 675,18		2 822 313,96		2 765 349,25	
Total do fundo de capital	2 075 707,61	79%	2 304 847,84	82%	2 239 063,09	81%
Passivo não corrente	0,00	-	0,00	-	0,00	-
Passivo corrente	547 967,57	21%	517 466,12	18%	526 286,16	19%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	2 623 675,18		2 822 313,96		2 765 349,25	

Com resultados negativos obtidos em 2017, o ativo diminuiu face ao período homólogo, principalmente o ativo corrente devido à diminuição do fundo de maneo.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including initials and a signature.

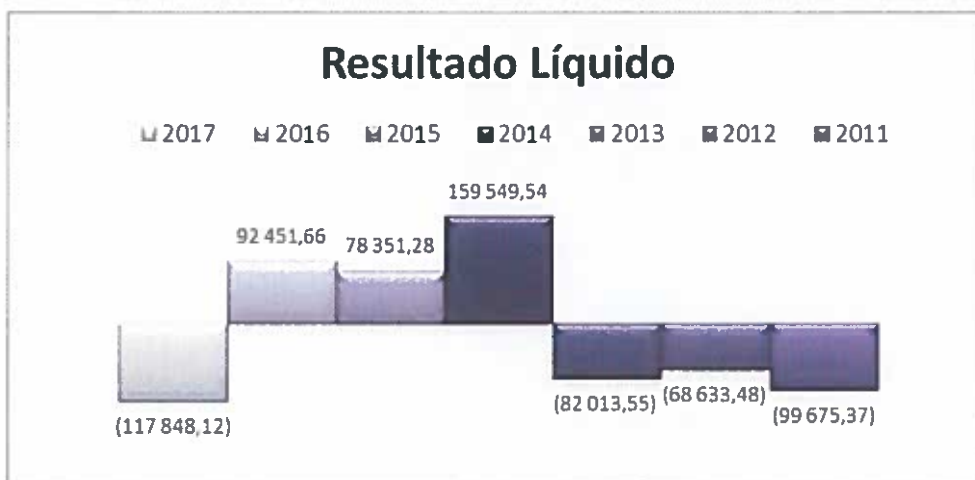
No mesmo sentido, o ativo não corrente também diminuiu face a anos anteriores, em especial no que respeita a Imóveis, os quais estão cada vez mais deteriorados e obsoletos, sendo emergente um investimento significativo na conservação destes.

No entanto, a variação no ativo não corrente não foi tão acentuada porque em 2017 ocorreu um investimento expressivo em equipamento de transporte de forma a atenuar, no curto/médio prazo, os elevados gastos em conservação e reparação de viaturas.

Finalmente, no final de 2017 solicitou-se à Autoridade Tributária uma alteração ao tipo de prédio, com a consequente reavaliação do Valor Patrimonial Tributável (VPT), de grande parte dos bens doados e herdados de Santarém, pois estes encontram-se em estado elevado de degradação. Aguarda-se decisão.

Resultados

Após 3 anos consecutivos de *deficit* financeiro (2011 a 2013), os resultados melhoraram e mantiveram-se positivos em 2014, 2015 e 2016, voltando a valores negativos em 2017.



A Comunidade Vida e Paz, no período económico findo de 31 de Dezembro de 2017, obteve um resultado líquido negativo de 117.848,12€, pelo que a Direção propõe a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:


APLICAÇÃO DE RESULTADOS 2017	
Resultados Transitados	-117 848,12 €

Apresentam-se, de seguida, as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 28 de Março de 2018

A DIREÇÃO


O Presidente


(Dácono Dr. Horácio Félix)


Vice-Presidente


(Dr. José Manuel Menano Seruya)

Tesoureiro


(Dr. Hélder Ricardo da Silva Martins Direito)

Secretário


(Dr. Joaquim Augusto Rodrigues)

Vogal

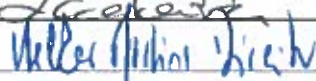

(Dra. Lucinda Caldeira)

Balço

RÚBRICAS	NOTAS	(Montantes em euros)	
		DATAS	
		31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	1 982 168,43	2 074 962,86
Bens do património histórico e artístico e cultural			
Ativos intangíveis	6	35 269,83	10 885,84
Investimentos financeiros	17.1	4 535,54	3 439,25
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/as associados/membros			
Outros créditos e ativos não correntes			
		2 021 973,80	2 089 287,95
Ativo corrente			
Inventário	9	2 099,50	2 478,60
Clientes	17.3	97 922,01	85 894,43
Estado e outros entes públicos	17.10	5 122,78	5 888,60
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/as associados/membros			
Outros créditos a receber	17.4	17 860,24	27 830,85
Diferimentos	17.5	20 427,45	22 574,56
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	17.7	458 269,40	588 358,97
		601 701,38	733 026,01
Total do ativo		2 623 675,18	2 822 313,96
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.8	13 128,06	13 128,06
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	17.8	398 955,78	306 504,12
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	17.8	1 781 471,89	1 892 764,00
		2 193 555,73	2 212 396,18
Resultado líquido		-117 848,12	92 451,66
Total do fundo de capital		2 075 707,61	2 304 847,84
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	83 851,73	64 858,56
Adiantamentos de Clientes			
Estado e outros entes públicos	17.10	46 381,16	45 071,63
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/as associados/membros			
Financiamentos obtidos	8	19 830,44	2 819,52
Outras dívidas a pagar	17.5	40 101,99	42 731,99
Diferimentos	17.11	357 802,25	361 984,42
Outros passivos financeiros			
		547 967,57	517 466,12
Total do passivo		547 967,57	517 466,12
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 623 675,18	2 822 313,96

A Direção



O Contabilista Certificado



Demonstração dos Resultados por Naturezas

(Montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2 017	2 016
Vendas e serviços prestados	10	187 603,25	205 231,92
Subsídios, doações e legados à exploração	17.13	3 079 805,63	3 217 483,19
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	993 436,23	1 032 087,34
Fornecimentos e serviços externos	17.14	673 124,89	572 944,17
Gastos com o Pessoal	15	1 648 062,70	1 626 116,58
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	17.15	267 875,25	286 662,78
Outros gastos	17.16	116 057,06	112 677,21
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		104 603,25	365 552,59
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	224 167,03	275 275,97
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(119 563,78)	90 276,62
Juros e rendimentos similares obtidos	10	1 726,23	2 247,79
Juros e gastos similares suportados	17.17	10,57	72,75
Resultados antes de impostos		(117 848,12)	92 451,66
Imposto sobre o rendimento do período	17.10		
Resultado líquido do período		(117 848,12)	92 451,66

A Direção





O Contabilista Certificado



Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

(Montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos	Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	13 128,06	228 152,84	1 919 430,91	78 351,28	2 239 063,09
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			78 351,28	(26 666,91)	(78 351,28)	(26 666,91)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7		78 351,28	(26 666,91)	(78 351,28)	(26 666,91)
RESULTADO EXTENSIVO	8				92 451,66	92 451,66
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	9=7+8				14 100,38	65 784,75
Outras Operações	10					
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6+7+8+10	13 128,06	306 504,12	1 892 764,00	92 451,66	2 304 847,84

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos	Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	13 128,06	306 504,12	1 892 764,00	92 451,66	2 304 847,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			92 451,66	(111 292,11)	(92 451,66)	(111 292,11)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7		92 451,66	(111 292,11)	(92 451,66)	(111 292,11)
RESULTADO EXTENSIVO	8				(117 848,12)	(117 848,12)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	9=7+8				(210 299,78)	(229 140,23)
Outras Operações	10					
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	6+7+8+10	13 128,06	398 955,78	1 781 471,89	(117 848,12)	2 075 707,61

Demonstração dos Fluxos Caixa

(Montantes em euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes	17.3	349 190,89	361 791,58
Pagamentos de bolsas		17 612,50	18 463,40
Pagamentos a fornecedores		737 532,32	744 642,43
Pagamentos ao pessoal	15	1 333 758,94	1 326 531,21
Caixa gerada pelas operações		(1 739 712,87)	(1 727 845,46)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		1 327 961,19	1 412 271,27
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(411 751,68)	(315 574,19)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5	115 142,87	81 854,83
Ativos intangíveis	6	34 999,65	810,39
Investimentos financeiros	17.1	2 218,29	2 001,92
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	5	4 200,00	850,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros	17.1	1 309,89	
Outros ativos			
Subsídios ao investimento	17.8	44 332,91	35 000,00
Juros e rendimentos similares	17.17	1 726,23	2 247,79
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(100 791,78)	(46 569,35)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	8	17 010,92	110,70
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações		365 515,75	442 130,00
Outras operações de financiamentos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	17.17	72,78	10,54
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		382 453,89	442 230,16
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		(130 089,57)	80 086,62
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período			
		588 358,97	508 272,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período			
	17.7	458 269,40	588 358,97

A Direção

Jacques Henri
Jacques Henri
Jacques Henri

Jacques Henri
Vicente António

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

VM) 2017
K

Anexo

1. Identificação da entidade: Comunidade Vida e Paz

- A Comunidade Vida e Paz é uma instituição sem fins lucrativos, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.
- Sede social: Rua Domingos Bontempo 7, em Lisboa
- Natureza da atividade: Outras atividades associativas, n.e. e Outras atividades de saúde humana, n.e.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

- Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

- Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

- Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

- Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'MM' and a signature.

- Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

- Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

- Regime do Acréscimo

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimo de rendimento". Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos são reconhecidas em "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, bem como os rendimentos e os gastos, foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração de resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, e ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

3. Principais políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras


As principais bases de reconhecimento e mensuração foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam nessa data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.



- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das depreciações e das perdas por imparidades acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são considerados como gastos no período que ocorrem. As beneficiações, relativamente às quais se estimam que gerem benefícios económicos adicionais futuros, são capitalizadas nos ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens em fase de construção e instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "outros rendimentos e ganhos" ou "outros gastos e perdas", consoante se tratem de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos fixos intangíveis

Os ativos fixos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

- Inventários

As mercadorias, bem como as matérias-primas subsidiárias e de consumo, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao custo de referência de doação.

- Imposto sobre o rendimento

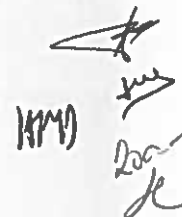
A Comunidade Vida e Paz encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas nos termos do n.º 1 do art.º 10 do CIRC, uma vez que não exerce, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", para que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no passivo corrente.



- Provisões

A entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a Direção procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores que não vencem juros são registadas pelo valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Comunidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20 em que o rédito só é reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime de periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

- Subsídios e Doações

Os subsídios do Estado são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido e/ou Doações para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração e Doações de bens do ativo fixo tangível destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos incorrem, independentemente do momento de recebimento do subsídio e Doação.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos tangíveis

Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Designação	Terrenos e recursos	Edifícios e outras	Equipamento básico	Equipamento de	Equipamento	Outros AFT	AFT em curso	TOTAL
Valor bruto no início	526 083,79	6 036 004,46	988 884,80	331 324,93	220 719,08	114 032,37	1 000,00	8 218 049,43
Depreciações acumuladas		4 621 626,62	945 958,89	276 193,28	185 501,35	113 806,43		6 143 086,57
Saldo no início do período	526 083,79	1 414 377,84	42 925,91	55 131,65	35 217,73	225,94	1 000,00	2 074 962,86
Variação do período				(21 215,65)				(21 215,65)
Total dos aumentos			31 240,76	85 378,42	4 166,89	627,67		121 413,74
Aquisições em 1ª mão			31 240,76	47 478,42	4 066,89	627,67		83 413,74
Outros aumentos				37 900,00	100,00			38 000,00
Total diminuições		119 846,86	17 929,47	66 258,49	31 180,59	208,41		235 423,82
Depreciações do período		119 846,86	17 572,67	44 742,84	31 180,59	208,41		213 551,37
Alienações				21 515,65				21 515,65
Abates/transfêrencia			356,80					356,80
Saldo no fim do período	526 083,79	1 294 530,98	56 237,20	95 467,23	8 204,03	645,20	1 000,00	1 982 168,43
Valor bruto no fim do período	526 083,79	6 036 004,46	1 019 768,76	395 187,70	224 885,97	114 660,04	1 000,00	8 317 590,72
Depr. Ac. no fim do período		4 741 473,48	963 531,56	299 720,47	216 681,94	114 014,84		6 335 422,29

Outras divulgações

- Bases de mensuração utilizadas: Custo de aquisição
- Método de depreciação utilizado: Método da linha reta.
- Taxas de depreciação utilizadas: Decreto regulamentar 25/2009 de 14/09

6. Ativos Fixos intangíveis

A entidade detém os seguintes "Ativos Intangíveis":

Designação	Propriedade industrial	AFI em curso	TOTAL
Valor bruto no início	31 840,83		31 840,83
Depreciações acumuladas	20 954,99		20 954,99
Saldo no início do período	10 885,84		10 885,84
Variação do período			
Total dos aumentos		34 999,65	34 999,65
Aquisições em 1ª mão		34 999,65	34 999,65
Outros aumentos			
Total diminuições	10 615,66		10 615,66
Amortizações do período	10 615,66		10 615,66
Alienações/Abates/transfêrencia			
Saldo no fim do período	270,18	34 999,65	35 269,83
Valor bruto no fim do período	31 840,83	34 999,65	66 840,48
Depr. Ac. no fim do período	31 570,65		31 570,65

Nota: Os Ativos Fixos Intangíveis (AFI) dizem respeito a um upgrade do Portal do Voluntário, o qual faz parte da Propriedade Industrial da Comunidade Vida e Paz e que ainda não está concluído (projecto SIM - Sistema de Informatização e Monitorização).

7. Locações

A entidade não detém ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

8. Financiamentos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que incorrem:

Descrição	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários						
Loações Financeiras						
Descobertos Bancários	19 830,44			2 819,52		
Outros Empréstimos						
Total	19 830,44	0,00	0,00	2 819,52	0,00	0,00

Nota: Estes descobertos bancários ocorrem devido a cheques emitidos e a transferências em trânsito.

9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2016				2017		
	Inventário inicial	Compras	Reclassific./ Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassific./ Regularizações	Inventário final
Mercadorias	2 497,30		(18,70)	2 478,60		(379,10)	2 099,50
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	1 032 068,64			993 431,13		
Total	0,00	1 032 068,64	0,00	0,00	993 431,13	(379,10)	2 099,50
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		1 032 087,34			993 436,23		

10. Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas	9 878,36	15 496,97
Prestação de Serviços	177 724,89	189 734,95
Quotas de utilizadores	174 101,02	183 756,52
Serviços Secundários	3 623,87	5 978,43
Sub-total	187 603,25	205 231,92
Juros obtidos	1 726,23	2 247,79
Total	189 329,48	207 479,71

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Nos períodos de 2017 e 2016 não ocorreram variações relativas a provisões.

12. Subsídios e apoios do Governo

A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Governo	1 826 540,68	1 904 450,96
ISS- Centro Regional da Segurança Social	826 612,83	787 791,04
IEFP-Inst.Emprego e Formação Profissional	25 180,60	31 836,56
ARS-Administração Regional de Saúde	886 523,76	966 785,79
Câmara Municipal de Lisboa	16 596,30	27 000,00
Santa Casa da Misericórdia	71 081,19	87 495,07
Outros Subsídios	546,00	3 542,50
Apoios do Governo	0,00	0,00
Total	1 826 540,68	1 904 450,96

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2017 e 31/12/2016 não ocorreram efeitos por alterações das taxas de câmbio.

14. Imposto sobre o Rendimento

Em 31/12/2017 e 31/12/2016 não houve lugar a pagamento de imposto sobre o rendimento.

15. Benefícios dos Empregados

Nos períodos de 2017 e 2016 o número de membros dos órgãos diretivos foi de 5.

A 16 de Outubro de 2017 ocorreram alterações nos cargos da Direção, passando para um quadro de órgãos diretivos totalmente voluntário a partir desta data.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2017 foi de 101, sendo que 2016 foi de 105.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	23 505,66	35 000,00
Remunerações ao pessoal	1 311 162,76	1 285 696,96
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	3 142,93	3 904,65
Encargos sobre as Remunerações	291 497,67	287 766,73
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Prof.	11 222,77	8 318,81
Gastos de Acção Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	7 530,91	5 429,43
Total	1 648 062,70	1 626 116,58

Outras divulgações:

Os benefícios a curto prazo dos empregados são reconhecidos como gastos do período. Os benefícios a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social, bem como benefícios não monetários tais como seguros de acidentes de trabalho.

Caso o valor do gasto seja superior ao valor das quantias já pagas, a diferença é registada como passivo, tais como os direitos associados a direito a férias e subsídio de férias e outros equiparáveis.

Nos fluxos de caixa, os "pagamentos ao pessoal" em 2017 e 2016 não incluem os pagamentos dos encargos sobre remunerações por não se considerarem pagamentos aos colaboradores e por conta dos colaboradores.

16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Foram registados, como gastos do exercício de 2017, S.904,00 euros relativos à revisão legal de contas, serviço prestado pelo Revisor Oficial de Contas.

As remunerações pagas a membros dos órgãos sociais totalizam 23.506 euros.

17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2016	2016
Outros investimentos financeiros	4 535,54	3 439,25
Fundos Compensação do Trabalho (FCT)	4 535,54	3 439,25
Perdas por Imparidade Acumuladas	0	0
Total	4 535,54	3 439,25

17.2. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016 este item não apresentava qualquer saldo.

17.3. Clientes

Em 2017 e 2016 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Clientes e Utentes c/c				
Clientes	90 018,40		81 384,08	
Utentes	7 903,61	112 242,25	4 510,35	120 020,66
Total	97 922,01	112 242,25	85 894,43	120 020,66

Os saldos credores de utentes correspondem a valores obtidos para financiamento das despesas pessoais dos utentes. A quase inexistência de saldos devedores de utentes significa que a Instituição, na ausência de financiamento, assume estes custos.

17.4. Outros créditos a receber

A rubrica “Outros créditos a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Remunerações a pagar ao pessoal		
Adiantamentos ao pessoal	800,00	800,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	5 610,18	4 690,00
Outros Devedores	11 450,06	22 340,85
Total	17 860,24	27 830,85

17.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a Reconhecer		
Seguros	14 578,79	16 308,48
Rendas antecipadas	3 318,88	2 399,40
Outros	2 529,81	3 866,68
Total	20 427,48	22 574,56
Rendimentos a Reconhecer		
Outras Receitas com proveito diferido	40 101,99	42 731,99
Total	40 101,99	42 731,99

17.6. Outros Ativos Financeiros

A Entidade não detinha, a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, investimentos noutras entidades.

17.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	29 684,28	20 924,89
Depósitos à ordem	102 576,93	146 434,08
Depósitos a prazo	326 008,19	421 000,00
Total	458 269,40	588 358,97

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	S.I. 01/01/2017	Débitos	Créditos	S.F.31/12/2017
Caixa	20 924,89	1 215 192,70	1 206 433,31	29 684,28
Depósitos à ordem	146 434,08	4 903 369,90	4 947 227,05	102 576,93
Outros D.B.	421 000,00	1 497 008,19	1 592 000,00	326 008,19
Total	588 358,97	7 615 570,79	7 745 660,36	458 269,40

As disponibilidades financeiras aqui apresentadas são fundamentais para investimentos inadiáveis que irão garantir a continuação do bom funcionamento da Comunidade Vida e Paz.

17.8. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	13 128,06			13 128,06
Resultados Transitados	306 504,12	92 451,66		398 955,78
Outras variações fundos patrimoniais	1 892 764,00	44 332,91	155 625,02	1 781 471,89
Subsídios	1 750 865,53	44 332,91	148 169,90	1 647 028,54
Doações	141 898,47		7 455,12	134 443,35
Total	2 212 396,18	136 784,57	155 625,02	2 193 555,73

Os aumentos correspondem à aplicação de resultados positivos do ano de 2016 em Resultados transitados, conforme indicação da Direção, e à constituição de Subsídios ao Investimento para aquisição e/ou doação de bens do ativo fixo (equipamentos transporte) nos projetos "Desperdício Alimentar" (29.943€) e "Agricultura Biológica" (14.389,91€)

As diminuições correspondem à redução do valor em "Subsídios ao Investimento" e "Doações" associados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, por contrapartida de "Outros Rendimentos e Ganhos" na mesma proporção das depreciações e amortizações dos bens do ativo fixo subsidiados e/ou doados.

17.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	83 851,73	64 858,56
Fornecedores títulos a pagar		
Fornecedores facturas em recepção e conferência		
Total	83 851,73	64 858,56

17.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	5 122,78	5 888,60
IVA - Reembolsos pedidos	5 122,78	5 888,60
Outros Impostos e Taxas		
Total	5 122,78	5 888,60
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1 561,73	789,72
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	11 765,38	11 882,71
Segurança Social	32 823,92	32 249,62
Outros Impostos e Taxas	230,13	149,58
Total	46 381,16	45 071,63

17.11. Outras Dívidas a Pagar

A rubrica "Outras dívidas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar				
Credores por acréscimo de gastos		245 560,00		241 963,76
Remunerações a liquidar		233 111,99		226 467,10
Outros acréscimos de gastos		12 448,01		15 496,66
Outros credores		112 242,25		120 020,66
Conta corrente utente		112 242,25		120 020,66
Outros credores				
Total		357 802,25		361 984,42

17.12. Outros Passivos Financeiros

A entidade não detém valores em "Outros passivos financeiros" em 2017 e 2016.

17.13. Subsídios, Doações e Legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado e outros entes Públicos	1 826 540,68	1 904 450,96
Subsídios de Outras Entidades	0,00	0,00
Doações e Heranças	1 253 264,95	1 313 032,23
Donativos Monetários	361 965,75	445 848,00
Donativos em Espécie e Serviços	891 299,20	867 184,23
Heranças	0,00	0,00
Total	3 079 805,63	3 217 483,19

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais detalhada na Nota 12.

17.14. Fornecimento e Serviços Externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos", nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Trabalhos especializados	92 004,58	60 412,70
Publicidade e Propaganda	53 187,82	3 234,90
Vigilância e segurança	1 756,66	8 035,81
Honorários	58 086,98	66 933,87
Conservação e reparação	98 015,92	71 669,31
Outros Serviços especializados	1 730,54	1 525,76
Total Serviços Especializados	304 782,50	211 812,35
Ferramentas utens.de desg.ráp.	16 319,43	22 406,38
Material de escritório	11 064,30	17 644,26
Outros materiais	4 381,12	664,28
Total Materiais	31 764,85	40 714,92
Eletricidade	68 839,69	69 393,30
Gás	41 143,38	35 734,80
Gasóleo, Gasolina, outros	54 412,55	47 415,74
Água	34 012,00	34 999,48
Total Energia e fluídos	198 407,62	187 543,32
Total Deslocações e estadas	36 216,28	25 791,71
Rendas e Alugueres	41 421,04	28 043,51
Comunicação	19 874,37	22 960,34
Seguros	18 739,07	18 201,95
Contencioso e Notariado	1 033,00	1 606,79
Limpeza Higiene e Conforto	17 242,95	15 334,00
Outros Serviços	3 643,21	20 935,28
Total de Serviços Diversos	101 953,64	107 081,87
Total	673 124,89	572 944,17

O maior aumento entre rubricas ocorreu em “Serviços Especializados”, grande parte pelas seguintes razões:

- Em 2017 ocorreu uma alteração ao critério contabilístico da contabilização de alguns gastos anteriormente contabilizados na sub-rubrica “Outros Serviços” (#62689 – Encargos de Saúde com Utentes) para a sub-rubrica “Trabalhos Especializados” (#62213 – Serviços de Saúde);
- O aumento da sub-rubrica “Publicidade e Propaganda” deve-se, como já referido anteriormente, ao donativo da Nova Expressão no montante de 48.771€;
- Aumento dos gastos com conservação e reparação, em especial em equipamento de transporte: com o investimento em novas viaturas efetuado em 2017, espera-se que este valor venha a diminuir no futuro.

17.15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	73 500,18	55 135,11
Descontos de pronto pagamento obtidos	22,82	17,03
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	175,16	
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	3 964,63	416,41
Outros rendimentos e ganhos	190 212,46	231 094,23
Imputação de Subsídios/Doações para Investimentos	155 528,72	210 147,92
Outros	34 683,74	20 946,31
Total	267 875,25	286 662,78

O valor da “Imputação de Subsídios/Doações para Investimentos” reflete o valor em “Subsídios” e “Doações”, conforme explicação constante na nota 17.8. Fundos Patrimoniais, corrigido pelo valor de 96,30€ em “Subsídios” por contabilização inicial do subsídio do “Projeto Desperdício Alimentar” que contemplava alguns bens que são FSE’s e não do ativo fixo.

17.16. Outros Gastos e Perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	1 829,75	2 190,96
Gastos e perdas investimentos não financeiros	300,00	4 161,11
Outros Gastos e Perdas	16 588,73	11 665,83
Custos com apoios financeiros concedidos a utentes	97 338,58	94 649,31
Total	116 057,06	112 667,21

17.17. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,07	9,69
Diferenças de câmbio desfavoráveis		0
Outros gastos e perdas de financiamento	10,5	63,06
Total	10,57	72,75
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1 726,23	2 247,79
Dividendos obtidos		0
Outros Rendimentos similares		0
Total	1 726,23	2 247,79
Resultados Financeiros	1 715,66	2 175,04

17.18. Acontecimentos após a data de Balanço

Não são conhecidos, à data de emissão deste relatório, quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pela Direção em 28 de Março de 2018.